

CUIDADO É FUNDAMENTAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO • ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO

PESQUISA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcf.v13.8616

CONDIÇÕES DE SAÚDE DO AGENTE DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA RELACIONADAS ÀS ATIVIDADES LABORAIS

Health conditions of the prison security agent related to work activities

Condiciones de salud del agente de seguridad penitenciaria relacionadas a las actividades laborales

Andréia Maciel Rodrigues Campelo^{1*}; Marleth Alves Ferreira Pereira²; Valéria Cristina Menezes de Berrêdo³; Deborah Aparecida da Silva Santos⁴; Michele Salles da Silva⁵; Vinicius de Mello Bergamo⁶

Como citar este artigo:

Campelo AMR, Pereira MAF, Berrêdo VCM, *et al.* Condições de saúde do agente de segurança penitenciária relacionadas às atividades laborais. Rev Fun Care Online. 2021. jan./dez.; 13:1148-1153. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v13.8616>

ABSTRACT

Objective: To analyze the physical and mental health conditions of the security agents of a penitentiary in the Municipality of Rondonópolis-MT related to labor activities. **Methods:** this is a descriptive study of a quantitative nature carried out in a penitentiary in the State of Mato Grosso. The data were collected in the months of May and June of the year 2017, through a questionnaire with closed questions. The analysis of the data used the statistics organized in tables. **Results:** in this study, 43 respondents were interviewed, aged between 35 and 40 years. Data analysis demonstrated that these professionals consider that unhealthy working conditions encourage physical, psychological and behavioral changes, as well as provide stress for this category. **Conclusion:** the results show that the working conditions imposed on the workers studied influence the health-disease process, which can result in physical, mental and social problems.

Descriptors: Occupational health, Prisons, Safety, Family, Burnout professional.

¹ Enfermeira formada pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Rondonópolis. Residente do Programa Multiprofissional de Saúde da Família da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Rondonópolis.

² Enfermeira formada pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Rondonópolis.

³ Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Doutora em Recursos Naturais, na área de concentração: Saúde e Meio Ambiente, Universidade Federal de Campina Grande-Paraíba (2016) Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Rondonópolis.

⁴ Enfermeira formada pela Fundação Educativa de Fernandópolis, Doutora em Recursos Naturais pela Universidade Federal e Professora do Curso de Graduação de Enfermagem e do Programa de Residência Multiprofissional de Saúde da Família (PREMSAF) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Rondonópolis.

⁵ Enfermeira formada pela Universidade de Cuiabá, Doutorada em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG (2016). Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Rondonópolis.

⁶ Enfermeira formada pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), especialista em Gestão Sanitária Prisional da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul / Fiocruz (UFMS-Fiocruz) Professor do curso de enfermagem de graduação na Universidade de Cuiabá (UNIC), Campus Rondonópolis.

RESUMO

Objetivo: Analisar as condições de saúde física e mental dos agentes de segurança de uma penitenciária no Município de Rondonópolis-MT relacionadas as atividades laborais. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo de natureza quantitativa realizado em uma penitenciária do Estado do Mato Grosso. Os dados foram coletados nos meses de maio e junho do ano de 2017, por meio de um questionário com perguntas fechadas. A análise dos dados utilizou a estatística com o uso de tabelas. **Resultados:** neste estudo, obteve-se a participação de 43 informantes, com idade entre 35 a 40 anos. A análise dos dados demonstrou que esses profissionais consideram que as condições insalubres do trabalho cooperam para mudanças físicas, psicológicas e comportamentais, além de proporcionar estresse para esta categoria. **Conclusão:** os resultados evidenciam que as condições laborais impostas aos trabalhadores pesquisados influenciam no processo saúde-doença, podendo resultar em doenças físicas, mentais e problemas sociais. **Descritores:** Saúde do trabalhador, Prisões, Segurança, Família, Esgotamento profissional.

RESUMEN

Objetivo: Analizar las condiciones de salud física y mental de los agentes de seguridad de una penitenciaria en el Municipio de Rondonópolis-MT relacionadas con las actividades laborales. **Métodos:** se trata de un estudio descriptivo de naturaleza cuantitativa realizado en una penitenciaria del Estado de Mato Grosso. Los datos fueron recolectados en los meses de mayo y junio del año 2017, por medio de un cuestionario con preguntas cerradas. El análisis de los datos utilizó la estadística con el uso de tablas. **Resultados:** en este estudio, se obtuvo la participación de 43 informantes, con edad entre 35 a 40 años. El análisis de los datos demostró que estos profesionales consideran que las condiciones insalubres del trabajo cooperan para cambios físicos, psicológicos y conductuales, además de proporcionar estrés para esta categoría. **Conclusión:** los resultados evidencian que las condiciones laborales impuestas a los trabajadores encuestados influyen en el proceso salud-enfermedad, pudiendo resultar en enfermedades físicas, mentales y problemas sociales. **Descriptor:** Salud laboral, Prisiones, Seguridad, Familia, Agotamiento profesional.

INTRODUÇÃO

No Brasil, atualmente, uma preocupação constante e crescente para os governantes e para sociedade é a segurança pública, a qual vem ganhando muita evidência a partir de noticiários de televisão que informam uma situação de violência cotidiana. Com o objetivo de solucionar esses impasses, nossa administração pública se organiza por órgãos e secretarias para melhor atender as demandas existentes no Estado.¹

No Estado do Mato Grosso, a Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos (SEJUDH) é responsável por supervisionar, controlar e coordenar o sistema penitenciário e o sistema socioeducativo conforme decreto nº 882, de 07 de dezembro de 2011.²

Desta forma, os agentes de segurança penitenciária (ASP), uma dentre várias profissões existentes na segurança pública, são responsáveis pela segurança dos presos, ou

seja, estão à frente da população carcerária realizando atividade de alta periculosidade, expostos diariamente a riscos físicos e emocionais. Necessitam de autocontrole, atenção e trabalho em grupo, pois suas atividades são de elevada complexidade.^{1,3-4}

São trabalhadores empossados em seu cargo sobre regime estatutário após nomeação em concurso público, o que os confere condição de servidores públicos e efetivos. Além da prova escrita são submetidos às fases de aptidão física, psicológica e investigação social.⁵⁻

Durante todo seu trabalho, os ASP são distanciados de sua vida social e familiar, as regras impostas e a elevada carga de trabalho devem ser seguidas criteriosamente durante toda jornada. O contato com os presidiários é constante, ambos dividem o mesmo espaço sujeitos as mesmas mazelas inerentes a superlotação, como os riscos de contaminação por doenças infectocontagiosas e morte, além de danos à saúde física e mental.⁵

Pelo exposto, este estudo justifica-se por subsidiar reflexões acerca das vulnerabilidades e das condições de saúde desses profissionais, uma vez que as doenças coronarianas, a hipertensão arterial sistêmica (HAS), a fadiga, os distúrbios do sono, a depressão e a síndrome de burnout, são uma das possíveis patologias e transtornos encontrados nesses profissionais devido a carga pesada, as condições precárias do labor que esses trabalhadores enfrentam diariamente.³ Portanto, este estudo teve como objetivo analisar as condições de saúde física e mental dos agentes de segurança de uma penitenciária no Município de Rondonópolis-MT relacionadas as atividades laborais.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de campo, não experimental e de natureza quantitativa. O estudo foi realizado na Penitenciária Regional Major Eldo Sá Correa, localizada na MT 130, km 6, Rondonópolis, Mato Grosso.

Quanto a amostra desta pesquisa, optou-se pelos ASP do sexo masculino, por ser a maioria, e que no exercício de suas funções lidam diretamente com os detentos, sendo excluídos os inspetores, cuja função é organizar o trabalho dos demais agentes; os que trabalham na parte administrativa e na portaria; os trabalhadores em gozo de férias; os de licença saúde e aqueles que não concordaram em participar da pesquisa.

Por meio do Cálculo Amostral obteve-se uma amostra com um nível de confiança de 90% e erro amostral de 10%, o qual nos levou a uma amostra de 43 ASP, de acordo com a equação 1, apresentada a seguir, em que n – a amostra calculada, N – a população, Z – a variável normal padronizada associada ao nível de confiança, p – verdadeira probabilidade do evento e, e – erro amostral.⁶

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p(1-p)}{Z \cdot p \cdot (1-p) + e^2 \cdot (N-1)} \quad (1)$$

Assim, de 161 profissionais que estavam na ativa, durante o período da coleta de dados nos meses de maio e junho de 2017, 43 aceitaram participar da pesquisa.

Para a coleta de dados foi solicitada autorização da direção da referida instituição.

A coleta de dados foi feita a partir de um questionário adaptado de outros autores⁷, formado por perguntas fechadas, as quais foram tabuladas conforme frequência, com as variáveis dos informantes, e questões referentes às condições de trabalho, condições de saúde e aspectos emocionais relacionados ao desgaste pelo trabalho. Para a análise dos dados utilizou-se a estatística, com uso de tabelas para melhor exposição e interpretação dos resultados.

Esta pesquisa faz parte do projeto matricial “Implicações de fatores ocupacionais na saúde mental de agentes de segurança penitenciária do Município de Rondonópolis-MT”, o qual teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP), CAAE nº 57901816.6.0000.5541, em 23 de novembro de 2016 sob nº 1.842.921, sendo observado o cumprimento da Resolução Nacional de Saúde n. 466/2012 e as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, incluindo a entrega de um termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) aos informantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil sócio demográfico dos ASP informantes desta pesquisa, conforme tabela 1, é verificado pela amostra de 43 profissionais do sexo masculino, com predominância de idade entre 35 a 40 anos 13 (30,23%), casado 16 (37,21%), dois filhos 14 (32,56%), católico 18 (41,86%) e nível de escolaridade superior completo 35 (81,40%).

Pode ser observado, ainda, o tempo de trabalho maior que 9 anos 12 (44,18%) com carga horária de 40 horas semanais 42 (97,67%) em regime de plantão de 24 horas 37 (86,05%) e não exerce outra atividade remunerada 37 (86,05%).

Tabela 1 - Distribuição dos sócio demográficos dos ASP da Penitenciária Major Eldo de Sá Correia. Rondonópolis, MT, Brasil, 2017

Variáveis	n= 43	%
Idade		
29 - 34	11	25,58
35 - 40	13	30,23
41 - 46	11	25,58
47 - 52	03	6,98
Não responderam	05	11,62
Escolaridade		
Ensino Médio	04	9,30
Superior Completo	35	81,40
Superior Incompleto	04	9,30
Estado civil		
Casado	16	37,21
União estável	10	23,26
Viúvo	0	0
Divorciado	04	9,30
Solteiro	12	27,91
Outros	01	2,31
Religião		
Católico	18	41,86
Evangélico	10	23,26
Espírita	04	9,30
Outros	11	22,58
Nº de filhos		
Um filho	09	20,93
Dois filhos	14	32,56
Três filhos	10	23,26
Acima de três filhos	03	6,98
Não tem filhos	07	16,27
Tempo de serviço		
2 a 5 anos	12	27,21
6 a 9 anos	12	27,21
Acima 9 anos	19	44,18
Carga Horária		

Carga Horária		
20 horas	0	
30 horas	0	
40 horas	42	97,67
Não respondeu	01	2,33
Hora Extra		
Sim	04	9,30
Não	38	88,37
Não respondeu	01	2,33
Hora extras		
1h a 5 horas	01	25,00
6h a 10 horas	01	25,00
Acima de 10 horas	02	50,00

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras a partir de dados da pesquisa (2017).

Foram encontrados resultados semelhantes em outras pesquisas. Observou-se que 55,6% tinham entre 30 a 39 anos, 68,9% 47% dos agentes eram casados, 56,8% com até 2 filhos, na sua maioria católicos, 34% 59,1%; com ensino superior completo; 89% trabalhava em regime de plantão com 72 horas de descanso e 78,2% não possuía outra ocupação em seus dias de folga.⁸⁻⁹

Quanto a atual pesquisa, infere-se que o grau de escolaridade elevado desses profissionais advém do fato de ser exigido nível superior para realização do certame nos últimos editais e para progressão de carreira.

Sobre os aspectos emocionais dos informantes, ficou evidente que 37 (86,05%) dos ASP sentem-se preocupados com a segurança de seus familiares, 29 (67,44%) afirma que seu labor interfere em seu ciclo de amizades.

Segundo estudo realizado em Recife, a precarização do trabalho gerada pela pressão e a falta de estrutura provocam problemas extramuros afetando a vida desses profissionais e das pessoas que fazem parte do seu convívio social e familiar.¹⁰

Ao serem questionados sobre seu comportamento, 23 (53,49%) relatou que os familiares perceberam mudanças comportamentais; porém, estes negaram haver falta de equilíbrio em sua vida profissional e familiar, não necessitando de ajuda profissional 28 (65,11%).

Este resultado revela que, os informantes provavelmente não estejam conseguindo fazer uma relação entre sua mudança de comportamento apontada pelas suas famílias, o estresse que referem sentir (o qual se constata no resultado, a seguir) e a necessidade de ajuda profissional para evitar alterações significativas em sua saúde; o que por outro lado pode se constituir um fator de risco para a mesma.

Tabela 2 - Distribuição das informações dos aspectos emocionais dos ASP da Penitenciária Major Eldo de Sá Correia. Rondonópolis, MT, Brasil, 2017

Variáveis	n=43	%
Preocupa-se com a segurança Pessoal e de sua família por ser ASP		
Sim	37	86,05
Não	06	13,95
Sua profissão interfere em seu ciclo de amizade		
Sim	29	67,44
Não	13	30,23
Alteração de comportamento desde que passou a trabalhar como ASP		
Sim	23	53,49
Não	20	46,51
Falta de equilíbrio		
Sim	19	44,18
Não	23	53,49
Não respondeu	01	2,33
Precisa de ajuda profissional		
Sim	14	32,56
Não	28	65,11
Não respondeu	01	2,33

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras a partir de dados da pesquisa (2017).

Assim, quanto ao estresse, 26 (60,47%) referiu sentir-se estressado, enquanto destes, 17 (39,53%) dos profissionais disseram sentir o estresse ainda pior quando estão indo para o trabalho e na volta para casa.

Em relação as condições de saúde, dentre os profissionais que participaram da pesquisa, a maioria 26 (60,47%) relatou fazer alguma atividade para diminuir o estresse. Dentre os fatores que mais causam estresse entre os ASP foram citadas as más condições de trabalho, tais como ausência de equipamentos e instalações inadequadas (n=30), baixo reconhecimento e pouco prestígio social da profissão (n=27), baixo reconhecimento e pouco prestígio da instituição pelo trabalho (n=25), conflitos entre colegas e supervisores (n=24) e medo de se tornar refém dos detentos (n=22).

Tabela 3: Distribuição das informações relacionadas ao estresse ocupacional dos ASP da Penitenciária Major Eldo de Sá Correia. Rondonópolis, MT, Brasil, 2017

Variáveis	n=43	%
Sente-se estressado		
Sim	26	60,47
Não	17	39,53
Sente-se mais estressados		
Indo para o trabalho	13	30,23
Voltando do trabalho	06	13,95
Ambas as situações	17	39,54
Não responderam	07	16,28
Faz alguma coisa para diminuir estresse		
Sim	26	60,47
Não	17	39,53

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras a partir de dados da pesquisa (2017).

Este fato está relacionado, possivelmente, ao ambiente inseguro de trabalho, uma vez que convivem com detentos perigosos e pelo risco de se tornarem reféns. Por outro lado, quando dizem sentir-se inseguros na volta para casa, provavelmente deve-se ao fato de imaginarem a possibilidade de estarem sendo seguidos e assim, colocar em risco sua própria família.

Neste sentido, também se constatou em outras pesquisas que essa categoria vivencia o estresse de forma constante, uma vez que se sentem ameaçados com a realidade vivida dentro dos presídios onde estão susceptíveis a agressões por parte das facções criminosas.¹¹

É evidente, portanto, que o cargo de agente de segurança penitenciária está entre uma das ocupações mais arriscadas e estressantes, uma vez que esses trabalhadores permanecem vulneráveis e em constantes riscos imprevisíveis durante o trabalho nas instituições prisionais, o que pode levar a “distúrbios de várias ordens, tanto físicos quanto psicológicos.”¹²⁻¹³

Destarte, somando-se as queixas de baixo reconhecimento e pouco prestígio social e também institucional correspondem a 52 citações, configurando a queixa mais citada pelo grupo pesquisado, ou seja, a falta de reconhecimento pelo trabalho é o que mais estressa estes profissionais e desta forma, a desvalorização do trabalho consiste num fator de risco para a saúde dos mesmos. Assim,

falta de reconhecimento profissional traduz a invisibilidade do trabalho afetando o espaço íntimo do trabalhador, seus pensamentos e opiniões.

Em outro estudo, as condições de trabalho, a quantidade insuficiente de agentes que demonstram fragilidade frente as situações de risco; as faltas ao trabalho; a insuficiência de recursos materiais e estruturais para o trabalho; a carga horária excessiva; a insatisfação com a remuneração; o medo quanto a ameaça de suas vidas bem como de suas famílias devido as ameaças sofridas e o estresse pelo serviço perigoso, constituem fato importante para o desequilíbrio emocional desses profissionais que, muitas vezes, não recebem assistência psicológica necessária para o bom desempenho de suas funções.⁴

Ao serem questionados sobre suas condições de saúde, 37 (83,72%) dos informantes, desta pesquisa, afirmaram mudanças durante o período em que trabalhavam nesta profissão, como: mudanças físicas (n=25), psicológicas (n=19) e comportamentais (n=18). Dentre os 43 profissionais estudados, a maioria 26 (60,47%) referiu que não esteve afastado para tratamento de saúde nos últimos cinco anos, 29 (67,45%) disse ter sentido ou sentir cefaleia, dores abdominais, nas pernas, no estômago, dentre outras. 23 (53,49%) afirmou ter sentido ou sentir cansaço constante, fadiga fácil, desânimo, desinteresse e apatia.

Quanto ao uso de cigarros, a maioria 31 (74,42%) negou tabagismo. Em relação ao uso de álcool, 21 (48,83%) referiu fazer uso de bebida alcoólica; sendo que destes, 11 (52,38%) utilizavam duas vezes ou mais, por semana.

Tabela 4- Distribuição das Informações referentes às condições de saúde dos ASP. Penitenciária Major Eldo de Sá Correia. Rondonópolis, MT, Brasil, 2017

Variáveis	n=43	%
Percebeu mudanças em você após se tornar ASP		
Sim	37	83,72
Não	07	16,28
Esteve afastado para tratamento de saúde nos últimos 5 anos		
Sim	11	25,58
Não	26	60,47
Não respondera	06	13,95
Faz uso de medicação continuada		
Sim	10	23,26
Não	33	76,74
Síntomas que já apresentou		
Dores de causa definida:		
Sim	29	67,45
Não	13	30,23
Não respondeu	01	2,32
Mal estar:		
Sim	19	44,19
Não	23	53,49
Não respondeu	01	2,32
Condições físicas afetadas:		
Sim	23	53,49
Não	19	44,19
Não respondeu	01	2,32
Sobre o sono		
Dificuldade para dormir	08	18,60
Acorda várias vezes	07	16,28
Desperta muito cedo	01	2,32
Nenhuma alteração no ciclo do sono	20	46,51
Todas as respostas anteriores	03	6,98
Não responderam	04	9,31
Faz uso de cigarros		
Sim	09	20,93
Não	31	74,42
Não responderam	02	4,65
Quanto por dia		
1 a 3 cigarros	01	11,11
4 a 6 cigarros	0	0
6 ou mais cigarros	08	88,89
Usa álcool		
Sim	21	48,83
Não	19	44,19
Não respondeu	03	6,98

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras a partir de dados da pesquisa (2017).

Legenda tabela 4: Dores sem causa definida: Cabeça, peito, abdominais, pernas estômago e outros; Mal estar: Aperto no peito, bolo na garganta, tonturas, zumbidos, palpitações e falta ar; Condições físicas afetadas: Cansaço constante, fadiga fácil, desânimo, desinteresse e apatia; Humor: Pouca tolerância, irritabilidade, explosividade, tristeza e vontade de chorar; Emoções: Ansiedade (Apreensão contínua, inquietação e outro; Atenção - Concentração: Dificuldade em concentrar-se, distrabilidade e problemas com a memória e Alterações sexuais: Impotência, baixo libido.

Verificou-se, portanto, que a maioria das mudanças citadas pelos ASP são psicológicas e comportamentais (n=37), as quais estão correlacionadas, haja vista que a alteração psicológica afeta diretamente o comportamento.

Autores comentam, várias mudanças no comportamento apresentadas pela categoria de ASP, dentre eles a agressividade, a insônia, a tensão, o medo, a insegurança, o baixo rendimento nas atividades, a perda de auto estima, a insatisfação, o absenteísmo, o uso e abuso de substâncias psicoativas e conseqüentemente o adoecimento funcional seguido de licença médica, afastamento precoce das atividades, entre outras mudanças.^{9,14}

Desta forma, as tensões provenientes do ambiente de trabalho causam reações fisiológicas desencadeantes de estresse cotidiano, interferindo na homeostase do organismo do trabalhador, tornando-se mais frequente quando este tem muitas responsabilidades e dificuldade para tomar decisões, o que configura uma condição de fragilidade na saúde.¹⁵

Apesar da maioria ter afirmado que nunca esteve afastado para tratamento de saúde não se desconsidera o fato destes profissionais estarem suscetíveis as doenças psicobiológicas, uma vez que ao ser questionados sobre suas condições de saúde foi possível atestar que a maioria notou mudanças em seu comportamento depois que ingressaram na profissão, com destaque para as mudanças psicológicas e comportamentais.

Em estudo realizado no ano de 2014, 40,91% disseram se sentir fadigados várias vezes na semana, 27,27% afirmou sentir cefaleia e enxaqueca muitas vezes na semana, 45,45% referiu sentir dores gástricas várias vezes na semana.¹⁶

No Nordeste, 65,28% dos agentes nunca fizeram uso de cigarro e a maioria (70,62%) afirmou consumo de álcool. Ainda nesta pesquisa, os profissionais que referiram fazer uso de álcool e outras drogas revelaram que esta é uma forma de alívio momentâneo para vivenciar e administrar os conflitos presentes no trabalho. Enquanto, os que referiram uso de nicotina relataram que esta é um estimulante do prazer, pois após profundas tragadas os levam ao estágio de tranquilidade e alívio do estresse.^{9,14}

CONCLUSÕES

A pesquisa realizada permitiu analisar a realidade dos ASP entrevistados neste estudo. Foi identificada fragilidade em alguns domínios, como: saúde, segurança,

trabalho, insatisfação no exercício da profissão (falta do reconhecimento social, os riscos pertinentes à profissão), psicológico e comportamental que contribuem gradativamente para alterações físicas, psicológicas, emocionais e comportamentais.

Na percepção desses profissionais, a insegurança está desde ao sair de casa para o trabalho até o retorno para mesma. O sentimento de insegurança pessoal com abrangência familiar foi certificado através das manifestações relacionadas aos aspectos psicológicos e comportamentais, ficando evidente pela preocupação com a segurança de seus familiares e pelo isolamento social.

O ambiente inseguro do trabalho foi revelado pelo estresse vivenciado pela maioria desses profissionais. Embora a maioria não tenha se afastado do trabalho, ficou perceptível que sua saúde necessita de uma atenção diferenciada, visto que muitos referiram sintomas como cefaleia, dores no peito, dores abdominais, pernas, estômago e outras. Entre as condições físicas, a maioria destes trabalhadores afirmou ter sentido ou sentir cansaço constante, fadiga fácil, desânimo, desinteresse e apatia.

Durante a formulação de nosso objetivo geral, acreditava-se que por esses profissionais estarem em um ambiente de trabalho propício ao estresse constante poderiam referir que haviam desenvolvido transtornos psicológicos bem como doenças físicas, o que não foi mencionado pela maioria dos informantes desta pesquisa. Portanto, a que se considerar que os profissionais pesquisados correm sério risco de adoecerem, haja vista que a maioria das famílias dos ASP referiram mudanças em seu comportamento, pela maioria destes também ter citado outros sintomas, bem como pelo fato de que esses sintomas poderiam ter sido mais citados, caso no período da coleta de dados fosse alcançado um número maior de informantes que se aproximasse do quantitativo total dos mesmos (161 ASP), pois obteve-se apenas 43 informantes.

Quanto as limitações deste estudo, destacam-se a abordagem apenas quantitativa e a deficiência de estudos relacionados as condições de saúde dessa categoria profissional sendo, portanto, relevante aprofundar estudos neste contexto, inclusive englobando aspectos de comprometimento organizacional.

Portanto, espera-se que os resultados desse estudo tornem-se subsídios teóricos para efetivação de melhorias no que tange ao processo de trabalho e que a instituição empregadora venha promover e implementar melhorias para a segurança destes profissionais durante seu período laboral, bem como favorecer a assistência à saúde física e mental destes profissionais, visando a promoção da saúde e prevenção de doenças.

REFERÊNCIAS

1. Silva TA, Sune FR. Nível de Estresse e Atividade Física em Agentes Penitenciários Administrativos da SUSEPE – 10ª DPR, Rio Grande do Sul; 2015.

2. Brasil. Decreto no 882, de 07 de dezembro de 2011. Aprova o regimento interno da Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos (SEJUDH). Palácio Paiaguás, em Cuiabá, 07 de dezembro de 2011, 190o da Independência e 123o da República.
3. Bezerra CM, Assis SG, Constantino P. Sofrimento psíquico e estresse no trabalho de agentes penitenciários: Uma revisão de literatura. *Ciênc Saúde Colet.* (Internet) 2016 (Acesso em: 12 ago 2017); 21 (7): 2135-2146. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232016000702135&script=sci_abstract&tlng=pt>.
4. Jaskowiak CR, Fontana RT. O trabalho no cárcere: Reflexão acerca da saúde do agente penitenciário. *Rev bras enferm.* (Internet) 2015 Acesso em: 12 set 2017; 68(2):235-43. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672015000200235&script=sci_abstract&tlng=pt>.
5. Martins RJ. Estudo sobre o trabalho dos Agentes de Segurança Penitenciária do estado de São Paulo, região de Ribeirão Preto. 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. 2018; 16(1).
6. Barbetta PA. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 7. ed. Florianópolis: UFSC; 2010
7. Corrêa MF. Adoecimento pelo trabalho: O agente penitenciário no Estado do Pará. 2015. 94f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Defesa Social e Mediação de Conflitos, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará; 2015.
8. Barbosa ML, Menezes TN, Santos SR, Olinda RA, Costa GMC. Qualidade de vida no trabalho de Agentes de Segurança Penitenciária: uma análise a partir do TQWL-42. *Saude Soc.* (Internet) abr 2018 (Acesso em: 04 ago 2019);9(2). Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6755338>>.
9. Dimenstein M, Lima AIO, Figueiró FA, Leite JF. Uso abusivo de álcool e outras drogas entre trabalhadores do sistema prisional. *Rev psicol organ e trab.* (Internet) 2017 (Acesso em: 13 set 2017);17 (1): 62-70. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572017000100008>.
10. Alburquerque DR, Araújo MRM. Precarização do trabalho e prevalência de transtornos mentais em Agentes Penitenciários do Estado de Recife. *Rev psicol saúde.* (Internet) 2018 Jan/abr (Acesso em: 05 ago 2019); 10(1):19-30. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2177093X2018000100002&lng=pt&nrm=iso>.
11. Luiz AT, Morais CVM. O estresse e suas consequências dentro de instituição penitenciária. *Psicologia organizacional*, (Internet) 2015 (Acesso em: 15 nov 2017). Disponível em < <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-organizacional/o-estresse-e-suas-consequencias-dentro-de-instituicao-penitenciaria>>.
12. Medeiros – Costa ME, Maciel RH, Gurgel FF. Transtornos mentais comuns e síndromes de burnout em agentes penitenciários. *Cienc trab.* (Internet) 2018 (Acesso em 05 ago 2019); 20(61):36-41. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0718-24492018000100036&lng=es&nrm=iso&tlng=pt>.
13. Scartazzini L, Borges LM. Condição psicossocial do agente penitenciário: uma revisão teórica. *Bol acad paul psicol.* 2018 Jan-Jun; 30(94).
14. Figueiró RA, Dimenstein M. Controle a Céu aberto: Medo e Processos de Subjetivação no cotidiano de Agentes penitenciários. *Psicol ciênc Prof.* (Internet) 2018 (Acesso em: 05 ago 2019); 38(2):131-43. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S141498932018000600131&lng=pt&nrm=iso>.
15. Camelo SHH, Angeram ELS. Riscos psicossociais no trabalho que podem levar ao estresse: uma análise da literatura. *Ciênc cuid saúde.* (Internet) 2008 (Acesso em: 15 set 2017);7(2):232-40. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5010/0>>.
16. Satler AP. Seriam os agentes penitenciários cometidos pela síndrome de burnout. Documento sistematizador do trabalho de conclusão de curso. Departamento de ciências administrativas, ciências econômicas e da comunicação. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Três Passos; 2014.

Recebido em: 11/03/2019

Revisões requeridas: 30/07/2019

Aprovado em: 08/08/2019

Publicado em: 14/06/2021

***Autor Correspondente:**

Andréia Maciel Rodrigues Campelo

Rua Antonio Alves da Silva, nº 541

Distrito de Sunflower, Mato Grosso, MT, Brasil

E-mail: andreamrc@yahoo.com.br

Telefone: +55 (66) 99642-8945

CEP: 78.731-648